



PLANO DE GESTÃO
2009 - 2012
unesp

AVANÇO INSTITUCIONAL

Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Reitor

Julio Cezar Durigan
Vice-reitor



PLANO DE GESTÃO
2009 - 2012
unesp

AVANÇO INSTITUCIONAL

Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Reitor

Julio Cezar Durigan
Vice-reitor

PLANO DE GESTÃO

2009 - 2012

unesp

AVANÇO INSTITUCIONAL

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Reitor

Julio Cezar Durigan

Vice-reitor

Sumário

Herman Jacobus Cornelis Voorwald	6
Julio Cezar Durigan.....	8
A UNESP que, unidos, queremos	10
Graduação.....	12
Ações básicas.....	13
Pós-graduação.....	15
Ações básicas.....	17
Pesquisa e Inovação.....	18
Ações básicas.....	19
Extensão Universitária e Cultura.....	21
Ações básicas.....	22
Administração	24
Ações básicas.....	26



SÚMULA CURRICULAR

Herman Jacobus Cornelis Voorwald — Reitor

1. FORMAÇÃO

- **Engenheiro** Mecânico formado pela UNESP, 1979
- **Mestre** em Engenharia Mecânica pelo ITA, 1983
- **Doutor** em Engenharia Mecânica pela UNICAMP, 1988
- **Pós-Doutorado** pelo Laboratorium Soete Voor Weerstand Van Materialen — Lastetechniek, Bélgica, 1989
- **Professor** Titular do Departamento de Materiais e Tecnologia da Faculdade de Engenharia de Guaratingueta (FEG), Câmpus de Guaratingueta, desde 1996

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

- **Professor** do Departamento de Materiais e Tecnologia da FEG, desde 1980, com atuação nos cursos de Graduação em Engenharia e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica
- **Bolsista** Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1C
- **Autor** de livro e de 33 artigos completos publicados em periódicos indexados. Tem 118 trabalhos completos, 50 resumos e 14 resumos expandidos publicados em Anais de congressos nacionais e internacionais. Participou de 55 congressos nacionais e internacionais. É citado em 174 artigos.
- **Orientou** 12 teses de doutorado, 29 dissertações de mestrado e 30 iniciações científicas. Atualmente, tem sob sua orientação três teses de doutorado, duas dissertações de mestrado e quatro iniciações científicas
- **Coordena** projetos de pesquisa na área de Fadiga em Materiais, apoiados pela FAPESP e pelo CNPq
- **Coordena** o grupo de pesquisa Fadiga em Materiais Aeronáuticos, cadastrado no CNPq, no

qual atuam oito pesquisadores e 30 estudantes de Graduação e de Pós-Graduação

- **Membro** da Associação Brasileira de Ciências Mecânicas
- **Revisor** dos periódicos Surface and Coatings Technology, Journal of Material Processing and Technology e Materials Research
- **Especialização** em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UNESP, 1990
- **Especialização** em Gestão e Liderança Universitária pelo IGLU — Universidade Estadual de Londrina - Paraná, 2001
- **Especialização** em Gestão, Normalização e Certificação pelo Convênio UNESP/Agência Espacial Brasileira (AEB), 1999
- **Brasílian Program** for Quality Management — The Association for Overseas Technical Scholarship, Yokohama, Japão, 1992
- **Quality Management** pelo ISO. Swedish Management Group, Estocolmo - Suécia, 1995

3. EXPERIÊNCIA ADMINISTRATIVA

- **Vice-reitor** na atual gestão da UNESP
- **Assessor-Chefe** da Assessoria de Planejamento e Orçamento (APLO) da UNESP, de 2001 a 2003 e de 2005 a 2008
- **Membro** do Conselho Superior da FAPESP
- **Diretor** da Faculdade de Engenharia, Câmpus de Guaratingueta, de 1992 a 1996
- **Presidente** da Comissão de Estruturas Administrativas e Funções Autárquicas (CEAFA) do Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), de 1993 a 1996
- **Membro** do Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), de 1993 a 1996
- **Coordenador** do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Área de Concentração de Projetos e Materiais, da FEG, de 1990 a 1991



SÚMULA CURRICULAR

Julio Cezar Durigan — Vice-reitor

1. FORMAÇÃO

- **Engenheiro** Agrônomo formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal, 1975
- **Mestre** em Produção Vegetal pela UNESP, 1978
- **Doutor** em Solos e Nutrição de Plantas pela ESALQ-USP, 1983
- **Professor** Titular do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal, desde 1997

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

- **Professor** do Departamento de Fitossanidade da FCAV, desde 1976, com atuação no Curso de Graduação em Agronomia e no Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal
- **Bolsista** Produtividade em Pesquisa do CNPq até 2004, nível 1B
- **Coordenador** da Área de Ciências Agrárias da FAPESP por seis anos, de 1989 a 1994
- **Presidente** da Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBPCPD), de 2003 a 2005
- **Vice-Presidente** da Associação Latinoamericana de Malezas (ALAM), de 2001 a 2003
- **Autor** de 81 artigos completos em periódicos indexados e de 182 trabalhos publicados em Anais de Congressos nacionais e internacionais

- **Participou** de 49 eventos científicos e proferiu 62 palestras em Cursos de Extensão, Simpósios e Congressos
- **Autor** de quatro livros, 12 capítulos de livros e de 25 artigos em jornais e revistas de grande circulação
- **Orientou** 12 teses de doutorado, oito dissertações de mestrado e 42 iniciações científicas.
- **Participou** de duas bancas examinadoras para cargo de Professor Titular, seis para Livre-Docente, 58 de doutorado, 81 de mestrado e 88 de trabalhos de conclusão de curso

3. EXPERIÊNCIA ADMINISTRATIVA

- **Pró-reitor** de Administração na atual gestão da UNESP
- **Diretor** da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal, de 1995 a 1999
- **Coordenador** do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da FCAV de 1993 a 1995
- **Chefe** do Departamento de Fitossanidade da FCAV por dois mandatos, de 1987 a 1991
- **Presidente** da Comissão de Ensino da FCAV, de 1994 a 1995
- **Membro** do Conselho de Curso de Graduação em Agronomia da FCAV, de 1989 a 1991

A UNESP que, unidos, queremos

O conhecimento de todas as unidades da UNESP, adquirido nos últimos anos, nos proporcionou uma visão clara de cada uma delas: a infra-estrutura instalada, as demandas legítimas, seus méritos e suas ambições acadêmicas. Este cenário projeta um futuro promissor e a necessidade da continuidade do avanço institucional alcançado na gestão atual, resultante de ações acadêmicas e administrativas fundamentadas na austeridade, no profissionalismo e na ética da responsabilidade.

A UNESP QUE, UNIDOS, QUEREMOS

- é a Universidade séria, crítica, produtiva, empreendedora e fiel aos seus valores e à sua história;
- é aquela que respeita as normas estatutárias, as decisões dos órgãos colegiados e as ponderações que emanam da coletividade;
- é capaz de criar um ambiente sadio de trabalho e de convivência coletiva;
- não é a Universidade silenciosa e contemplativa, mas aquela que pensa, fala, critica, debate, luta, se manifesta e se impõe no cenário acadêmico;
- sinaliza metas a serem cumpridas, busca a coesão interna e novos métodos de luta para superar os grandes desafios;
- agiliza os processos decisórios, com ações articuladas entre as Unidades e a Reitoria, na busca da máxima descentralização administrativa;
- está sempre na procura do melhor, do mais correto, do mais justo e na busca da inclusão social sem paternalismo ou humilhação;
- considera a excelência no trabalho acadêmico um dever de todos;
- é dinâmica, atualizada e inserida nos programas de pesquisa e inovação tecnológica do Estado e do País;
- é a Universidade de todos, pública, gratuita, democrática e de qualidade indiscutível;
- defende veementemente a autonomia universitária; e
- é aquela que estende as mãos a todos os professores, alunos e servidores e à sociedade, expressando sua integração com todos os segmentos e com a afirmação da cidadania.

Graduação

As universidades existem para produzir o conhecimento, desenvolver pensamento crítico, organizar e articular os saberes, mas, sobretudo, para promover a educação e, conseqüentemente, formar profissionais, lideranças intelectuais e cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais.

As intensas mudanças nos métodos de ensino e nas formas de comunicação desencadeadas nos últimos anos, exigem da Universidade uma ampla discussão que aponte os caminhos adequados e eficazes para implementar propostas pedagógicas.

O ensino de graduação na UNESP deve continuar a ser valorizado e aperfeiçoado para propiciar aos futuros profissionais, além de sólida formação, os requisitos humanísticos que possibilitem sua atuação em ambientes onde coexistam transformações tecnológicas e de relações humanas éticas e comprometidas com o desenvolvimento social.

A graduação na UNESP, por sua história e dimensão, exerce uma função fundamental no tripé de sustentação “ensino-pesquisa-extensão”, que permite à Universidade cumprir sua missão na formação de recursos humanos qualificados e na efetiva contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Com 168 opções de curso, organizados em 64 carreiras, cerca de 7.000 vagas oferecidas anualmente e aproximadamente 33.500 alunos matriculados em seus 23 câmpus, o ensino de graduação na UNESP se constitui num constante e grande desafio: o de atender a diversidade ocupacional exigida pelas transformações tecnológicas, bem como a crescente demanda social por ampliação de vagas.

Para atingir este objetivo é necessário o constante fortalecimento e a valorização

dos recursos humanos nas atividades de ensino, tanto para a docência como para o apoio técnico. A recomposição dos quadros de pessoal, associada a processos de avaliação, reflexão e capacitação em práticas pedagógicas, tem se revelado a força motriz do desenvolvimento da graduação.

É preciso garantir continuidade ao programa de melhoria do ensino de graduação, investindo na recuperação da infraestrutura dos laboratórios didáticos, salas de aula, oficinas e ateliês, assim como na modernização e ampliação dos recursos audiovisuais, do acervo de livros e periódicos das bibliotecas, dos equipamentos científicos e de informática que permitam apoiar e revitalizar as atividades de ensino, tanto nos cursos novos como nos já consolidados.

Os modernos recursos tecnológicos devem ser incorporados ao cotidiano das salas de aula como instrumentos para o ensino e o pleno aproveitamento de todas as possibilidades educativas

Outro aspecto que deve ser destacado é o apoio aos Conselhos de Curso na reformulação e implementação dos projetos político-pedagógicos, visando otimizar a integração entre as disciplinas e os conteúdos. Deve-se também buscar maior flexibilização nos processos de ensino-aprendizagem e um melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos existentes nas diversas unidades.

É necessário valorizar o ensino, pois sem a sua excelência a Universidade não progride como espaço de formação. É importante que ele seja posto em relação de equivalência e complementaridade efetiva com a extensão e a pesquisa. Ensino, extensão e pesquisa são atividades indissociáveis e devem integrar, com a mesma

importância, a estrutura e a cultura de todas as instituições acadêmicas.

A continuidade do apoio aos atuais grupos que, com a participação de nossos graduandos desenvolvem pesquisa educacional, e o incentivo à formação de futuros grupos, são importantes ações para induzir melhorias em nossos cursos de graduação.

O programa já iniciado de publicação de material didático pelos professores da Unesp deve ser mantido e ampliado, para se consolidar como mecanismo de fortalecimento à produção docente na área de ensino e para facilitar a aquisição de material bibliográfico de qualidade e baixo custo pelos estudantes.

As medidas destinadas a promover a inclusão social, mediante ações que contemplem o aluno da UNESP, ou por meio da ampliação de vagas e da criação de cursos noturnos, deverão continuar.

O aprimoramento do atual modelo para o exame vestibular será proposto aos órgãos colegiados, juntamente com o estudo de mecanismos para viabilizar mais oportunidades para que os jovens talentosos de todas as camadas sociais sejam selecionados para nossos cursos de graduação.

As demandas da sociedade por maior acesso ao ensino superior em todas as suas formas — acadêmica, tecnológica, seqüencial, contínua e outras — deverão ser analisadas de maneira criteriosa frente ao compromisso da UNESP de oferecer ensino público e gratuito de qualidade.

Discutiremos com a comunidade formas de maximizar a diversidade da UNESP, viabilizando processos que permitam intercâmbios discentes com os câmpus e outras instituições, dentro de seus cursos de graduação. A presença de professores visitantes nesse processo também deverá ser incentivada, procurando manter o compromisso de oferecer cursos com alta qualidade.

Cabe destacar também os nossos Colégios Técnicos, que têm como missão ensinar o cidadão, formando profissionais capacitados para atuarem nas áreas industrial e agrícola, dentro da pesquisa, difusão de conhecimentos e outros processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da região e do estado. Em face do inegável mérito de suas atividades e de desempenho de seus estudantes no cenário educacional brasileiro, é importante assegurar a continuidade e a qualidade desse modelo de ensino.

AÇÕES BÁSICAS

- **CONSOLIDAR** o processo de recomposição do corpo técnico-administrativo e do corpo docente.
- **MANTER** e valorizar o RDIDP como regime de trabalho preferencial para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e continuar os estudos para a implantação do novo plano de carreira docente.
- **APROFUNDAR** os estudos do subquadro docente, como forma de equilibrar e antever as necessárias contratações e manter a qualidade dos cursos ministrados.

- **VALORIZAR** e revitalizar a docência por meio da implantação do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas, para propiciar a formação contínua dos professores, estimulando a reflexão pedagógica e o aprofundamento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- **INTENSIFICAR** as ações de capacitação dos professores dos cursos de Licenciatura da UNESP mediante reflexão sobre sua prática docente, seus conhecimentos teórico-pedagógicos e a adequada utilização das modernas tecnologias

de informação e de comunicação nos processos de ensino-aprendizagem.

- **INCENTIVAR** a articulação entre os cursos de graduação da UNESP, de modo a propiciar o desenvolvimento de projetos pedagógicos institucionais voltados para a formação geral do cidadão e do profissional.
- **CONSOLIDAR** e estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas, ONGs, entidades científicas, artísticas e culturais, visando desenvolver atividades educativas integradas aos currículos, que possibilitem acrescentar, na formação do futuro profissional, oportunidades para a aquisição e aplicação de conhecimentos.
- **PROPOR** aos órgãos colegiados centrais o estabelecimento de políticas de ampliação de vagas e de cursos, e com o necessário respaldo orçamentário-financeiro, frente às demandas geradas pelo desenvolvimento socioeconômico do país, considerando-se o equilíbrio entre as áreas do conhecimento e a infra-estrutura instalada nas unidades universitárias, sem comprometer a qualidade do ensino e sobrecarregar as atividades didáticas dos docentes.
- **ESTIMULAR** a ampliação de vagas e a criação de cursos no período noturno, contribuindo para uma maior inclusão social.
- **ESTABELECE**R uma política para o oferecimento de oportunidades para a inclusão digital e social a portadores de necessidades especiais na UNESP.
- **CONTINUAR** apoiando e incentivando as atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa e pelas Unidades Auxiliares, direcionadas para o ensino de graduação.
- **FORTALECER** e ampliar o programa de melhoria da infra-estrutura dos cursos existentes nas unidades tradicionais e nos Câmpus Experimentais.
- **CONSOLIDAR** os Conselhos de Curso como instância fundamental na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação.
- **ESTABELECE**R fóruns de discussão que envolvam a comunidade e o recém-criado Núcleo de Educação a Distância (NEaD) para estudar a viabilidade e propor a implantação de cursos a distância na UNESP.

- **IMPLEMENTAR** estudos para a criação de uma rede de videoconferência que permita atender às necessidades de interação docente e discente da UNESP, com vistas à difusão do conhecimento acadêmico.
- **CONTINUAR** o trabalho de atualização e divulgação do repositório de material educacional digital da UNESP.
- **FOMENTAR** o uso de “softwares” livres em contexto educacional, com a descrição de experiências e debates a respeito do uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino, em especial, no ensino superior.
- **PROPOR**, para discussão nos órgãos colegiados, formas alternativas ou complementares para a atual sistemática adotada em nossos vestibulares.
- **AMPLIAR** a realização de estudos, projetos e intervenções destinados à melhoria do ensino fundamental e médio, especialmente nas escolas das regiões onde estão situadas as unidades da UNESP.
- **APOIAR** e fortalecer as atividades dos Núcleos de Ensino e as ações deles resultantes.
- **APOIAR** e contribuir para o fortalecimento e ampliação dos programas de atividades extracurriculares, como o Programa de Educação Tutorial (PET).
- **ESTUDAR** a possibilidade de designar um tutor do (PET) para atuar como assessor *ad hoc* na Pró-Reitoria de Graduação.
- **APOIAR** a organização do Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores e das ações decorrentes do evento.
- **APERFEIÇOAR** a atual política de destaque orçamentário para nossos Colégios Técnicos e continuar a garantir as condições de infra-estrutura e equipamentos didáticos para a manutenção da boa qualidade do ensino oferecido por eles.
- **PROPOR** aos órgãos colegiados um plano de carreira para os auxiliares de instrução dos Colégios Técnicos e a continuidade dos estudos para melhor adequação do plano de carreira de seus docentes, associados a uma política de educação continuada.

Pós-graduação

A pós-graduação é constituída pelo ciclo de cursos regulares que visa desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação.

A sociedade exprime com freqüência e de diversas formas a sua expectativa de que a Universidade demonstre capacidade para propor soluções e auxiliar na superação dos problemas e questões com os quais está envolvida. Para atender esta expectativa, é fundamental ampliar a nossa capacidade de acompanhar as transformações em curso e nos redefinirmos a partir delas.

A criação de novos programas de pós-graduação deve ser acompanhada de critérios rígidos e claros com relação ao número e a qualificação do corpo docente, infra-estrutura para desenvolvimento da pesquisa e garantias de financiamento para os projetos de curto e longo prazos. A busca da excelência é imprescindível para a consolidação de tais programas. Por outro lado, a não expansão da pós-graduação, frente à perspectiva de demanda, irá dificultar a formação do quadro de docentes e pesquisadores, indispensáveis para o ensino e a pesquisa do país.

Dentre aos atuais programas de pós-graduação mantidos pela UNESP, são oferecidos 104 cursos de mestrado acadêmico, quatro cursos de mestrado profissionalizante e 83 cursos de doutorado. Esse conjunto de programas e cursos coloca a UNESP em destaque no contexto nacional, sendo responsável pela formação de recursos humanos altamente qualificados em 40 das 45 áreas do conhecimento consideradas pela CAPES em sua avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

É importante destacar que esta avaliação externa, realizada com a participação ativa de um grande número de docentes-pesquisadores brasileiros, mostra que alguns

programas de pós-graduação da UNESP já atingiram grau de excelência internacional, enquanto outros são considerados muito bons programas no contexto nacional.

Para fazer avançar de modo consistente a pós-graduação unespiana, têm sido desenvolvidos esforços conjuntos entre a Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e os diversos Conselhos de Programas com os seguintes objetivos: a) fortalecimento da cooperação acadêmica no âmbito da UNESP, entre docentes de diferentes ou do mesmo programa; b) ampliação do grau de internacionalização dos programas de pós-graduação; c) criação de oportunidades extra-classe de enriquecimento da formação dos pós-graduandos; d) divulgação do conhecimento gerado pelas atividades da pós-graduação; e) consecução do círculo virtuoso da formação universitária que compreende a iniciação científica, o mestrado e o doutorado.

A organização da pós-graduação na UNESP e o seu direcionamento deverão estar centrados em programas e projetos de interesse, dentro de princípios e diretrizes relacionados a qualidade, integração, flexibilidade, avaliação e otimização de recursos humanos, infra-estrutura e articulação entre áreas e programas.

a) Qualidade

A qualidade dos programas está relacionada ao preparo, à dedicação do docente e ao conteúdo da sua produção, ou seja, às dissertações e teses que orientou e ao impacto dos artigos científicos que publicou, além da formação que propiciou aos discentes com os quais atuou. Para a instituição, cabe a manutenção de número compatível de professores e disciplinas, além da garantia de titulação. É fundamental que se desenvolvam linhas de pesquisa coerentes com a proposta do programa, que haja ge-

ração de conhecimentos e produtos e ocorra participação efetiva do segmento discente em todo o processo. Agregam-se a estas necessidades uma estrutura curricular coerente com a proposta do programa, a regularidade no oferecimento das disciplinas, um baixo índice de evasão e um adequado tempo de titulação.

b) Integração

A transdisciplinaridade, atualmente tão valorizada, será estimulada por meio da ampliação das condições para maior integração entre os diferentes programas de pós-graduação.

Em função da organização multicâmpus da UNESP faz-se necessário ampliar as condições que facilitem a integração geográfica.

Os fluxos entre o mestrado e o doutorado devem ser agilizados, assim como entre a graduação e esses níveis.

A integração institucional dar-se-á pela ampliação das formas de trabalho entre universidades e delas com outras instituições de pesquisa e organizações governamentais e não governamentais. Deve-se, também, estimular a ampliação dos canais de integração entre a Universidade e as empresas, devendo, no entanto, cada programa buscar um equilíbrio entre a manutenção da autonomia universitária e o atendimento aos interesses das empresas.

c) Flexibilidade

A flexibilidade intra-institucional, que leva à descentralização de decisões, tem por objetivo aumentar a autonomia dos órgãos colegiados das unidades, especialmente dos conselhos dos programas de pós-graduação. Ela também pode proporcionar a diminuição dos trâmites burocráticos das normativas gerais que dificilmente cobrem esse conjunto diferenciado que compõem a UNESP e sua grande diversidade interna.

A diminuição das normativas é funda-

mental para o sucesso na flexibilização interinstitucional, tanto academicamente quanto na forma de parcerias.

A flexibilização orçamentária implica na descentralização dos recursos e na ampliação das fontes de captação. A descentralização das decisões deve vir acompanhada da descentralização dos recursos.

d) Avaliação

A pós-graduação é reconhecidamente um dos componentes mais bem-sucedidos do sistema educacional brasileiro. Esse êxito deve-se, em grande parte, às ações resultantes de um processo sistemático de avaliação externa do desempenho dos programas.

O estabelecimento de requisitos para a qualidade desse nível de ensino, proporcionado pelo sistema atual de avaliação externa, assegurou bases sólidas ao processo de expansão e consolidação da pós-graduação nacional, e contribuiu para a criação das condições essenciais para que se efetivassem grandes avanços no campo da pesquisa científica e tecnológica do país.

Sólidos critérios de avaliação, que deverão ser priorizados internamente, além dos já aplicados pela CAPES, constituir-se-ão em importantes ferramentas para identificar os avanços e dificuldades dos vários programas e com isso, poder redimensioná-los, redirecioná-los e racionalizá-los.

e) Otimização de recursos humanos, infra-estrutura e articulação entre áreas e programas

A UNESP possui invejável corpo docente, que pode estar envolvido com atividades de ensino e pesquisa comuns a várias áreas do conhecimento. Diante das atuais possibilidades que a informatização e os novos meios de comunicação nos proporcionam, o oferecimento de cursos que possam ser compartilhados por espectadores de diferentes locais e diferentes

formações é uma realidade que não pode ser desprezada.

A potencialização da capacitação, no nível de pós-graduação, está associada à criação de condições que permitam maior fluidez horizontal e vertical, ou seja, que cada aluno,

de qualquer programa, tenha a possibilidade de acesso a qualquer disciplina, estágio ou outra atividade articulada entre programas, tendo em vista a atual valorização dada às formações mais amplas, capazes de produzir profissionais mais flexíveis e criativos.

AÇÕES BÁSICAS

- **DAR CONTINUIDADE** à política de incentivo para titulação dos docentes que ainda não são doutores, em cursos locais ou fora da instituição de lotação dos mesmos, capacitando-os para ministrar cursos, orientar alunos e buscar recursos financeiros junto às agências de fomento.
- **CONTINUAR** incentivando a participação de docentes e discentes em congressos, simpósios e intercâmbios.
- **BUSCAR** a transdisciplinaridade pela ampliação das condições de maior integração entre os diferentes programas de pós-graduação da UNESP e de outras instituições governamentais e privadas. Reforçar o papel do orientador como o mais capacitado para avaliar quais atividades deverão ser realizadas pelos pós-graduandos, considerando sua formação pregressa e seu projeto de pesquisa.
- **ESTUDAR** a implantação de programas de pós-graduação regionais, integrando outros câmpus da UNESP e, se for o caso, unidades universitárias de outras instituições públicas.
- **ESTIMULAR** a aplicação do dispositivo regimental que permite o acesso direto ao doutorado para alunos de mestrado que demonstrem competência e plenas condições para o desenvolvimento de uma tese.
- **ESTIMULAR** a ampliação dos canais de integração entre empresas e Universidade, com a diminuição dos trâmites necessários à formalização dos convênios.
- **PROPORCIONAR** condições de infra-estrutura para a integração territorial dos câmpus e dos programas de pós-graduação.
- **ESTIMULAR** os departamentos para que todos os docentes com titulação mínima de doutor e boa produtividade sejam credenciados em programas de pós-graduação stricto sensu da UNESP.
- **APOIAR** a participação dos docentes em congressos nacionais e internacionais, ampliar os atuais programas de auxílio à versão de artigos e de financiamento da publicação de artigos em revistas internacionais indexadas.
- **ESTIMULAR** a publicação de artigos oriundos das teses e dissertações dos alunos de pós-graduação e dos egressos, em revistas indexadas.
- **DESENVOLVER** estudos que permitam institucionalizar o Ano Sabático para todos os docentes da UNESP.
- **APRIMORAR** as atividades do programa de Professor Visitante junto a programas de pós-graduação e incentivar a procura pelo programa bolsista sanduiche-pósdoc-professor da UNESP.
- **CRIAR** a “Rede UNESP de Pós-Graduação” com a finalidade de congregar seus programas e propiciar um fórum de discussão e de ações permanentes para que possam surgir cooperações que permitam melhorar ainda mais sua avaliação junto à CAPES.
- **APRIMORAR** as condições de infra-estrutura técnica e de pessoal para tornar mais ágil o preenchimento do Coleta CAPES.
- **ESTABELECE** uma rede de videoconferência que permita implementar o oferecimento de disciplinas temáticas e transdisciplinares por meio da educação a distância (EaD).
- **CRIAR** uma rede de laboratórios com equipamentos multiusuários.

Pesquisa e Inovação

A interação da Universidade com a empresa vem se reforçando dia a dia no contexto acadêmico do país e é vista como uma das alternativas necessárias ao desenvolvimento socioeconômico brasileiro em um universo globalizado e de grande competitividade.

Para as empresas nacionais com tradição de pesquisa e inovação ainda muito aquém da realidade dos países desenvolvidos, os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) tornam-se um diferencial para mantê-las competitivas e conquistar novos mercados. No Brasil de hoje, temos inúmeras possibilidades de participação da Universidade, enquanto geradora de conhecimento, como suporte ao tão sonhado desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida do cidadão, uma vez que a pesquisa básica de qualidade, em todas as áreas do conhecimento, é um dos principais alicerces do desenvolvimento de uma nação.

A UNESP, incluída entre as universidades públicas brasileiras de excelência, deve estar presente num programa da importância e abrangência que tem o PD&I. A questão da Amazônia é um bom exemplo. A discussão entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente passa pelo conhecimento do que é essa biodiversidade, de suas características e de sua exploração racional e sustentável.

No aspecto político, torna-se cada vez mais importante conhecer a posição dos cientistas brasileiros. Nossa participação é fundamental, pois a UNESP reúne grupos de pesquisas altamente qualificados em várias áreas do conhecimento e preparados para atuar nessa imensa biodiversidade.

Outro tema dessa mesma natureza é a rápida evolução da matriz energética do país, que descortina um cenário bastante

diversificado. O crescimento e a diversidade da indústria petroquímica, que ganha fôlego e interesse internacional as recentes descobertas de novas jazidas, e o desenvolvimento de fontes não convencionais e alternativas de energia são exemplos dessa diversificação. A próxima equipe gestora da UNESP terá o desafio de inserir nossa Universidade entre aquelas que serão convocadas a dar suas contribuições na solução desses e de outros grandes temas de interesse estratégico mundial.

É fundamental manter o apoio às linhas de pesquisa na área de Humanidades que têm colaborado para o desenvolvimento do saber e de lideranças nas ciências sociais e humanas. Por suas pesquisas demandarem grande número de consultas, serão beneficiadas com a utilização da VPN (Virtual Private Network) que facilita o acesso a livros e periódicos nacionais e internacionais. A manutenção e atualização dos acervos bibliográficos e históricos, a garantia da regularidade do recebimento de bons periódicos e a possibilidade da realização de eventos para discutir e sugerir atualizações na infraestrutura disponibilizada para essa área, são ações que devem ser continuamente melhoradas.

Deve-se investir ainda mais em ações pró-ativas de aproximação entre pesquisa, tecnologia e aplicações industriais. Embora esse diálogo já venha ocorrendo, há uma grande lacuna no desenvolvimento de respostas tecnológicas para a realidade do país. Nossa presença e participação mais efetiva deve ser buscada incessantemente.

A interiorização da UNESP nos confere uma posição destacada de atuação frente às necessidades das várias indústrias locais, principalmente daquelas com foco

no agronegócio, de fundamental importância ao desenvolvimento econômico do Estado. Neste contexto, podemos contribuir de forma marcante e, com isso, estabelecer novas frentes de pesquisa.

A projeção internacional constitui preocupação recorrente. Queremos nossa Universidade incluída entre as melhores do mundo, de acordo com os principais indicadores de classificação e indexação dos centros de ensino superior internacionais. Uma das ações mais bem-sucedidas para o salto qualitativo da pesquisa desenvolvida na UNESP tem sido a cooperação internacional, entre nossos docentes e pesquisadores com outros centros e universidades do exterior. O programa de internacionalização da pesquisa facilitou substancialmente a projeção internacional de vários de nossos grupos, principalmente devido ao apoio para tradução de artigos científicos em periódicos de circulação internacional de impacto. Ações dessa natureza terão continuidade em nossa gestão.

A criação da Pró-reitoria de Pesquisa (PROPe) na UNESP, a exemplo das grandes universidades, facilitou o gerenciamento da nossa pesquisa. Nos três anos de sua criação, a PROPe desenvolveu vários programas importantes que projetaram a pesquisa em todas as áreas do conhecimento, de forma substancial nos cenários nacional

e internacional. Entre essas ações, está a criação, em 2006, do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que é uma exigência da nova lei de inovação para as instituições de ensino superior. Além de orientar a comunidade acadêmica na identificação do conhecimento desenvolvido passível de proteção, e de participar do processo de negociação no licenciamento de patentes, foi fundamental para uma série de iniciativas de interação da UNESP com os setores público e empresarial e deverá ter suas ações fortalecidas.

Outra ação fundamental para a excelência da pesquisa na UNESP é o apoio aos estágios de pós-doutorado no exterior, que pretendemos manter e incrementar. Programas de intercâmbio favorecem que novos conhecimentos sejam incorporados ao cotidiano das nossas pesquisas. O programa de pós-doutorado no exterior tem a missão de aumentar o conhecimento individual em áreas estratégicas do conhecimento e com isso, fortalecer os grupos de pesquisa e as atividades acadêmicas dos nossos docentes e pesquisadores.

As Unidades Complementares e os grupos de pesquisa, por suas atividades e significativa contribuição que propiciam, continuarão a ser apoiados e incentivados.

Serão desenvolvidas ações para identificar e viabilizar laboratórios de pesquisa com potencial para serem certificados.

ações básicas

- **APRIMORAR** o programa de internacionalização da pesquisa com o objetivo de aumentar a sua abrangência, aceitando a versão para outras línguas além do inglês e a possibilidade de se traduzir capítulos de livros, e não apenas artigos.
- **PROPOR** um novo formato para o programa de incentivo à captação de recursos, com o

objetivo de aprimorar a sua forma atual para que nossos docentes aumentem a captação em agências de fomento e nas empresas.

- **AMPLIAR** a abrangência do programa de apoio às revistas científicas editadas na UNESP por meio de: a) expansão da competência do Conselho Editorial de Periódicos Científicos (CEPC/UNESP), de forma a exigir que qualquer

nova revista a ser organizada na Universidade tenha que dar ciência e ser analisada pelo conselho; b) aumento da verba destinada ao programa; c) criação de um portal de revistas da Universidade, de escopo mais amplo do que o atual, de forma a abrigar todas as nossas revistas em formato eletrônico; e d) estabelecimento de condições para generalizar o uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) entre os editores de publicações científicas da UNESP.

- **DAR CONTINUIDADE** ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), aumentando a quota de contrapartida da UNESP.

- **DESENVOLVER** ações para aumentar a quota de bolsas destinadas à UNESP no recém-criado Programa PIBIC Junior e propor mecanismos de acompanhamento e avaliação que permitam identificar alunos talentosos do ensino médio de nossas escolas públicas e propiciem condições para que venham a ingressar em cursos da UNESP.

- **DAR CONTINUIDADE** ao programa de pós-doutorado no exterior;

- **CRIAR** mecanismos de incentivo para que nossos grupos de pesquisa atuem em colaboração com outros da própria UNESP.

- **PARTICIPAR** ativamente do programa especial da FAPESP de inovação a pequenas empresas (PIPE-FAPESP), de incubadoras de alta tecnologia, incentivando grupos de pesquisa consolidados a buscarem parcerias com pequenas empresas locais, destinadas à melhoria de processos e inovações.

- **ESTIMULAR** a interação com incubadoras de desenvolvimento tecnológico de localidades ou regiões onde existam unidades da UNESP.

- **ESTIMULAR** a criação dos escritórios locais

de apoio à pesquisa, amparados por fundações locais ou pela FUNDAUNESP, para dar suporte logístico a todos os pesquisadores que coordenam projetos de grande monta.

- **ESTUDAR** a criação e a implantação, nas três grandes áreas do conhecimento, de observatórios sobre o conhecimento científico, constituídos por eminentes professores e pesquisadores da UNESP, com o objetivo de formular políticas e traçar caminhos para atuação em curto, médio e longo prazos, segundo as demandas nacionais e internacionais e as vocações internas de cada subárea.

- **ESTIMULAR** a realização periódica de oficinas de estudos, abrangendo as grandes áreas do conhecimento.

- **MANTER** e atualizar o acervo bibliográfico e histórico, garantir a regularidade de periódicos e incentivar a utilização da VPN (Virtual Private Network), sobretudo para a área de Humanidades.

- **CONTINUAR** o apoio e o incentivo às atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa e Unidades Complementares.

- **DESENVOLVER** ações para que laboratórios da UNESP sejam certificados.

- **ESTIMULAR** os departamentos a receberem mais jovens pesquisadores apoiados pela FAPESP.

- **ORGANIZAR** as bases de dados dos grupos de pesquisa, dos pesquisadores e das ações de pesquisa dentro da UNESP.

- **PROPOR** a criação de grupo de pesquisadores para prospectar áreas estratégicas ao desenvolvimento do país, e estimular a formação de núcleos nessas áreas.

- **APOIAR** e incentivar a participação de docentes e pesquisadores junto aos Parques Tecnológicos.

- **FORTALECER** o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e estimular a identificação de conhecimento desenvolvido passível de proteção no seio da comunidade docente.

Extensão Universitária e Cultura

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontra na sociedade a oportunidade de adquirir conhecimentos e transmitir aqueles apreendidos nos bancos universitários.

Trata-se, portanto, de um trabalho interdisciplinar que favorece a concepção integrada do social, rompendo a visão da extensão como atividade secundária da vida acadêmica, realizada de forma isolada do ensino e da pesquisa, com caráter assistencialista.

A extensão deve compreender um trabalho de intercâmbio, influência, modificação mútua, de desafios e complementaridade; deve ser um veículo de comunicação com diferentes setores da sociedade; deve possibilitar a renovação e ampliação do conceito de sala de aula, deixando esta de ser o lugar privilegiado para a aprendizagem; formar cidadãos capacitados a trabalhar com problemas da sociedade; deve ser uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizagem e de transformação; deve atender à ampla gama de pessoas e problemas, sobretudo aquelas com maiores dificuldades de acesso à educação e cultura e ainda, incentivar a prática acadêmica para o desenvolvimento da consciência social, ecológica e política, formando profissionais cidadãos.

Em nossa gestão, asseguraremos a continuidade das atividades de extensão universitária desenvolvidas por docentes, servidores técnico-administrativos e alunos, com organização e apoio para

melhorias nos programas existentes. Os projetos deverão ser regulares, sistemáticos e extensivos a várias cidades, em especial onde se localizam os câmpus da UNESP, ou ainda específicos, realizados onde existem os cursos correlatos. As atividades extensionistas desenvolvidas por nossas Unidades Auxiliares continuarão a ser apoiadas.

Incentivaremos a proposição de projetos de inclusão social articulados à educação, à saúde, ao trabalho, à geração de renda, ao desenvolvimento sustentável e à valorização das culturas regionais.

Estudantes de todos os níveis de ensino de escolas públicas e particulares têm sido beneficiados por várias atividades extensionistas permanentes da UNESP, entre as quais os museus, os centros de ciência, os Centros de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA), o programa Ciência na UNESP e outros projetos nos quais o resultado do trabalho educacional desenvolvido por professores e alunos beneficia diretamente a coletividade.

Vamos continuar com o apoio e promover a troca de experiências e informações entre os envolvidos nessas atividades, para seu aperfeiçoamento e expansão. Também estimularemos a implantação de mais centros de ciência, mediante o estabelecimento de parcerias entre a UNESP, prefeituras e fundações, com o objetivo de criar uma rede deles em nossa Universidade.

Continuaremos a apoiar e incentivar as atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (NUPE).

Na área de educação, incentivaremos projetos voltados à formação de indivíduos multiplicadores que se deslocam

para as regiões distantes e comunidades carentes, alfabetizando a população e preparando jovens para o ingresso em universidades, de modo a melhorar seus conhecimentos e incluí-los socialmente.

Na área de cultura serão valorizados os espaços de sociabilidade e de produção artística para ampliar a condição cidadã de jovens e adultos em situação de risco, buscando superá-las na medida do possível. Teremos também, por meta, promover a integração da UNESP por meio de eventos culturais e artísticos realizados nos câmpus.

Na área de saúde serão contemplados os projetos voltados para a prevenção de doenças e a melhoria das condições de saúde da população, tanto para os originados na UNESP como para os feitos em parceria com outras organizações sociais.

Serão valorizadas as campanhas institucionais voltadas ao esclarecimento da população, nas diferentes áreas de conhecimento, baseadas em temas atuais e emergentes da própria sociedade. Para tanto, serão utilizados os conhecimentos gerados na Universidade mediante suas próprias pesquisas ou estudos de centros nacionais ou internacionais.

Apoiaremos a propositura de projetos extensionistas de tecnologia que apresentem importância fundamental para o desenvolvimento da população, de modo

que técnicas e conhecimentos desenvolvidos na Universidade sejam aplicados em prol de comunidades carentes.

Incentivaremos a elaboração de projetos voltados para a geração de renda da população do Estado de São Paulo, mediante o apoio às cooperativas de trabalho, que visará a preparação de pessoal apto a criar formas para prover a subsistência da população mais necessitada.

Apoiaremos trabalhos voltados à preocupação ambiental e que despertem na população a responsabilidade em relação aos problemas locais e às alternativas para prevenir os riscos e impactos decorrentes das agressões aos ecossistemas naturais.

Valorizaremos institucionalmente o trabalho dos docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes que se dedicam à extensão universitária em suas várias modalidades de ações: cursos, projetos, prestação de serviços, campanhas e assessorias.

Para viabilizar as ações que propomos e consolidar a extensão universitária na UNESP, criaremos mecanismos que integrem ainda mais a Universidade com a sociedade organizada: órgãos públicos, empresas, profissionais e entidades organizacionais. Buscar-se-ão parceiros interessados e comprometidos com nossos programas e projetos.

AÇÕES BÁSICAS

- **DAR CONTINUIDADE** aos programas de apoio aos estudantes, em especial aos de permanência estudantil, de bolsas, de reformas e expansões das moradias estudantis e dos restaurantes universitários.
- **PROPOR** adequações nas estruturas curriculares acadêmico-científicas, formalizando as atividades de extensão na formação dos estudantes e na prática cotidiana dos docentes.
- **APOIAR** a área de educação na formação de multiplicadores e a alfabetização em localidades distantes.
- **DAR CONTINUIDADE** às atividades do programa de cursos pré-vestibular, com incentivo e valorização da participação de alunos, professores e outros voluntários, aprimorando as atuais condições de trabalho.
- **CONTINUAR** o apoio às Empresas Júniores e

desenvolver, junto aos alunos, conhecimentos e experiências relacionadas ao empreendedorismo, de forma a capacitá-los melhor para o futuro profissional.

- **ESTIMULAR** o uso de tecnologias da informação para o oferecimento de cursos a distância, de modo a compartilhar entre as unidades e público externo os conhecimentos relevantes produzidos na Universidade.

- **AMPLIAR** o apoio a projetos extensionistas de divulgação permanente da Ciência na UNESP. Estimular parcerias com prefeituras e fundações para que sejam criados mais centros de ciência.

- **INCENTIVAR** a criação e a interligação física e virtual de centros de ciências, centros de documentação e museus, para atender aos estudantes dos diferentes níveis de ensino e à população em geral.

- **APRIMORAR** a divulgação, por meio do Portal Unesp, da revista Ciência em Extensão e de impressos específicos das atividades culturais e de extensão, tanto para a comunidade interna como externa à UNESP.

- **CONTINUAR** o apoio às apresentações da orquestra acadêmica e de outras atividades culturais e de divulgação desenvolvidas por grupos musicais e cênicos das unidades.

- **PROMOVER** circuitos culturais na UNESP por meio de apresentações de grupos artísticos em atuação nas diferentes unidades universitárias, valorizando a cultura em todas as suas manifestações.

- **FORTALECER** a atuação e a propositura de projetos que envolvam os afro-descendentes

(NUPE), a terceira idade (UNATI), as crianças e outros segmentos populacionais com menor inclusão.

- **VALORIZAR** as ações extensionistas dos vice-diretores, apoiando suas iniciativas e mantendo a transparência na implementação das políticas públicas da Pró-reitoria de Extensão.

- **CONTINUAR** o apoio e o incentivo às atividades de natureza extensionista desenvolvidas pelas Unidades Auxiliares.

- **MOTIVAR** os servidores técnicos-administrativos a participarem dos projetos de extensão universitária.

- **APRIMORAR** os atuais mecanismos de busca e de divulgação de editais públicos, com incentivo à participação nos projetos de extensão cadastrados, e articular convênios e parcerias que colaborem para o desenvolvimento dos trabalhos.

- **DAR CONTINUIDADE** ao programa de laboratórios móveis para o desenvolvimento de projetos de áreas específicas, com vistas ao deslocamento da Universidade até as comunidades necessitadas.

- **MANTER** a realização bianual do Congresso de Extensão como estratégia de troca de experiências, discussão de temas relevantes, integração e produção de metodologias específicas.

- **INCENTIVAR** docentes e alunos a propor e realizar novos projetos de extensão e dar continuidade aos projetos regulares.

- **ESTIMULAR** a propositura de projetos voltados para a prevenção de doenças e para a melhoria das condições de saúde da população.

Administração

Não é mais possível entender a administração, em qualquer ramo da atividade humana, de forma que os recursos humanos possam ser moldados para atuar segundo rotinas previamente estabelecidas. Atualmente, adotam-se novos conceitos de participação e de compromisso com resultados que substituem a postura anterior de controle dos processos, tornando evidente que o paradigma anterior desperdiçava os fatores mais importantes para a organização: a capacidade e a motivação dos agentes organizacionais, ou seja, sua vontade e sua inteligência.

Os novos paradigmas gerenciais requerem funções descentralizadas, participativas, interdependentes e integradas. A eficiência dos processos depende dos referenciais e dos recursos neles utilizados. Os recursos humanos são determinantes. É sua capacidade e motivação que tornam possível o aumento da eficiência dos processos. A vontade e a capacidade dos agentes organizacionais, em última instância, são responsáveis por configurar uma cultura de desenvolvimento, de estagnação ou de regressão institucional.

Face ao potencial e à importância dos recursos humanos no sucesso da instituição universitária, torna-se prioridade da nova gestão a continuidade da reposição dos quadros funcionais de servidores técnico-administrativos e de docentes. Com a vontade política renovada, as deficiências orçamentárias sanadas e quadro de cargos e funções restabelecido, serão possíveis e necessárias as seguintes contratações para os próximos quatro anos (2009 a 2012):

a) No mínimo 150 docentes em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), a cada ano.

b) No mínimo 150 servidores técnico-administrativos, a cada ano.

c) Reposição de docentes, auxiliares de instrução e servidores técnico-administrativos dos Colégios Técnicos de Bauru, Guaratinguetá e Jaboticabal, para a manutenção da qualidade do ensino ministrado, reconhecida nacionalmente nos periódicos exames de avaliação.

d) Reposição e complementação do quadro de pesquisadores, em conformidade com a Resolução UNESP no 19, de 30 de março de 2007.

A qualificação dos quadros de pessoal é tão importante quanto assegurar seu provimento quantitativo. A manutenção do Programa Permanente de Treinamento para o corpo técnico-administrativo constitui importante estratégia para assegurar integração e comprometimento, com o conseqüente sucesso para a implantação das políticas previstas.

Juntamente com a reposição e a qualificação dos recursos humanos, a Universidade não pode prescindir de se modernizar em determinadas áreas, particularmente no setor da informática, onde várias vertentes promissoras se abrem para as funções precípuas de geração e disseminação do conhecimento.

A implementação de um programa regular para atualização dos equipamentos permite, num primeiro momento, a revitalização gradativa do parque e, posteriormente, a sua manutenção. Práticas que recompõem o poder de compra da UNESP, como o registro de preços centralizado, têm se mostrado muito eficientes em virtude dos baixos preços obtidos e da alta qualidade agregada a tais equipamentos. Junto com a atualização dos equipamentos é imprescindível a implementação de um programa para administração e difusão dos aplicativos em uso na Universidade. O uso intensivo da in-

formática exige uma rede segura, de alta velocidade e confiável, interligando as unidades, o que requer o constante investimento na manutenção e modernização dos equipamentos.

A prospecção de novas alternativas com a criação de novas soluções é uma característica marcante do setor de tecnologia. Neste contexto, é importante que a Universidade acompanhe a constante evolução tecnológica para se vislumbrar e propor novas alternativas. O tráfego de voz pela rede, usando os recursos de VOIP (voz sobre IP), permite o uso da infra-estrutura de rede como meio de transmissão para o sistema de telefonia da UNESP, constituindo-se em uma forma de redução dos custos de comunicação interunidades. As tecnologias de videoconferência e educação a distância (EaD) têm se mostrado eficazes para a realização de treinamentos e atendem a maior número de pessoas envolvidas na aprendizagem. A junção de todos esses recursos e sua disponibilização para todas as unidades da UNESP permitem a criação de um ambiente potencial para a realização de variadas atividades a distância.

É indispensável fortalecer a integração dos Serviços Técnicos de Informática de todas as unidades, os quais têm desenvolvido soluções para problemas locais que envolvem a informática. Muitas dessas soluções certamente podem ser aplicadas ou adaptadas para necessidades mais gerais, e sua utilização, de forma Institucional, aproveita o conhecimento gerado, otimiza o tempo de desenvolvimento e padroniza os procedimentos da Universidade.

Vamos propor a criação de um Comitê de Política sobre Tecnologia da Informação da UNESP, para desenvolver políticas

que atendam as nossas necessidades.

A disseminação da cultura e da prática do planejamento global de ações, abrangendo o conjunto das unidades, tem mostrado ser importante prática para o pleno aproveitamento do potencial da UNESP, em termos de realização e gerenciamento das suas compras. O registro de preços é uma modalidade de pregão que permitiu à Universidade recompor a sua força nas compras. Para um futuro próximo será possível racionalizar a gestão de estoques, reduzindo custos com as operações de almoxarifados, números de itens mantidos e quantidades estocadas. O desenvolvimento dessa cultura também permitirá racionalizar a gestão dos bens patrimoniais, de modo a reduzir aquisições desnecessárias, melhorar a manutenção e aprimorar os procedimentos para a alienação de bens inservíveis.

A tecnologia da informação pode ser de grande auxílio no desenvolvimento de novos processos de gestão, utilizando-se procedimentos cuidadosos e focados no resultado, e aliando-se transparência e respeito aos gastos efetuados com recursos públicos. A Bolsa Eletrônica de Compras (BEC) proporcionará à UNESP grande agilidade nos seus procedimentos internos, com redução no tempo e no custo operacional.

O apoio financeiro para os servidores técnico-administrativos que queiram fazer cursos de graduação, especialização e pós-graduação, em áreas correlacionadas com a sua atuação na UNESP e com horários compatíveis, será uma das formas de estimularmos o estudo e promovermos a retenção de talentos no quadro.

Também há necessidade de assegurarmos a transmissão do conhecimento técnico e administrativo para os quadros

futuros, por meio da formação de contingente de multiplicadores, além de aproveitar a experiência e incentivar para isso os servidores próximos da aposentadoria.

Os gestores constituem uma categoria estratégica para a administração da Universidade, podendo dinamizar as áreas e promover o desenvolvimento das equipes sob sua responsabilidade. Cuidar do desenvolvimento permanente desses servidores, por meio de programas específicos, é fundamental para uma política de recursos humanos. Da mesma forma, é importante preparar líderes potenciais para atuação futura em gestão.

Para atingir o destaque internacional que pretendemos, é importante manter o apoio às atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Externas (AREX) para que ela continue a conduzir, com eficiência, as relações de cooperação e os intercâmbios científicos e culturais internacionais, assim como os convênios das mais diversas naturezas que a UNESP celebra anualmente.

Tão importante quanto a moderniza-

ção de programas existentes é a consolidação daqueles que estão em fase de readequação e de reorientação. Programas da área administrativa que sofreram adequações no seu gerenciamento, e que estão sendo consolidados, não serão descontinuados.

Vamos continuar a garantir o suporte necessário para que o Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM) continue realizando todas as suas atividades de pesquisa, preservação e difusão de documentos, em especial o oferecimento de estágios para os nossos estudantes. Manteremos o apoio ao trabalho e às iniciativas das nossas fundações, em especial à Fundação Editora da UNESP (FEU), Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) e Fundação para o Vestibular da UNESP (VUNESP), pela importância de suas ações relacionadas com a consecução das atividades-fim da Universidade. Todos os programas na área administrativa, implantados na atual gestão, permanecerão, além de outros que estão sendo propostos.

AÇÕES BÁSICAS

Consolidar e dinamizar:

- **PLANO** de cargos, salários e carreira dos servidores técnico-administrativos.
- **PROGRAMA** de Acompanhamento do Desenvolvimento Profissional (ADP).
- **PROGRAMA** Geral de Saúde e Segurança do Trabalhador (PGSST).
- **PROGRAMA** MAIS UNESP Saúde.
- **PROGRAMA** dos Centros de Convivência Infantil (CCIs).

Manter e aperfeiçoar:

- **PROGRAMA** de Reposição de funções Técnico – Administrativas e de Docentes.
- **PROGRAMA** de Desenvolvimento de novos Sistemas para a Informatização.
- **PROGRAMA** Permanente de Treinamento dos Servidores Técnico-Administrativos.
- **PROGRAMA** de Gerenciamento de Resíduos (PGR).
- **PROGRAMA** de incentivo à compra de equipamentos de informática para os membros da comunidade unespiana.

- **PROGRAMA** de Descentralização Administrativa dos Câmpus Experimentais.
- **PROGRAMA** de Racionalização de Custos.
- **PROGRAMA** de Utilização Racional de Energia (URE) e de água.
- **PROGRAMA** de Retomada do Pagamento dos Precatórios.
- **PROGRAMA** de Captação de Bens da Receita Federal.
- **PROGRAMA** de Renovação da Frota de Veículos.
- **A GARANTIA** dos recursos orçamentários para que a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) dê continuidade a seus programas.
- **O APOIO** e o incentivo a todas as atividades realizadas pelo Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM), em especial para o oferecimento de estágios aos alunos.
- **O APOIO** institucional à Ouvidoria da UNESP como instrumento de prática cidadã.
- **O VÍNCULO** institucional com nossas fundações, em especial a Fundação Editora da UNESP (FEU), a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP) e a Fundação para o Vestibular da UNESP (VUNESP), nas ações ligadas às atividades fim da instituição.
- **O APOIO** às atividades da AREX e o incentivo para a ampliação das ações de internacionalização da UNESP.
- **O APOIO** e o incentivo a todas as ações e proposituras da Assessoria de Comunicação e Imprensa e ao trabalho sério e profissional desenvolvido pela Assessoria Jurídica.

Propor aos órgãos colegiados:

- **PROGRAMA** de revisão bianual dos parâmetros estabelecidos para o subquadro das funções técnico-administrativas com o objetivo de atualizá-lo e de corrigir, de forma rápida, eventuais distorções.
- **PROGRAMA** de Responsabilidade Ambiental e Social a ser desenvolvido na UNESP com ações de incentivo para que nossas instituições parceiras, públicas e privadas, venham a adotá-lo.
- **PROGRAMA** de Administração Solidária para os diferentes níveis do trabalho técnico-administrativo.
- **PROGRAMAS** para aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à pesquisa, de forma semelhante ao recente programa de aquisição de microscópios.
- **PROGRAMA** de Planejamento Global para a UNESP, visando recursos humanos, infra-estrutura e recursos orçamentários.
- **PROGRAMA** de Descentralização Administrativa e Orçamentária para as unidades universitárias.

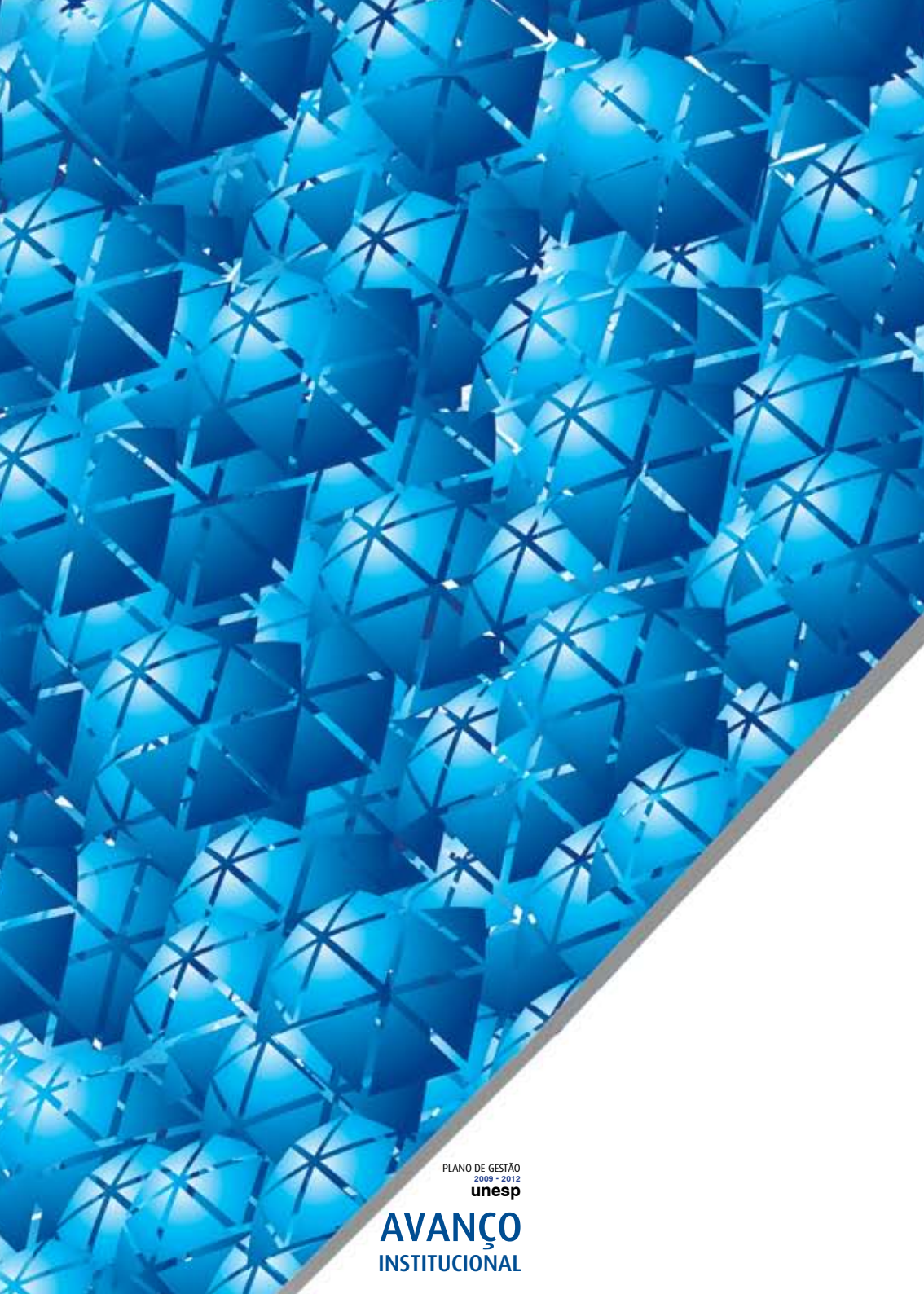
“

Herman e Durigan foram fundamentais para o resgate da austeridade e da estabilidade da UNESP em minha gestão. E serão imprescindíveis para o nosso necessário avanço institucional.

Marcos Macari

”





PLANO DE GESTÃO
2009 - 2012
unesp

AVANÇO
INSTITUCIONAL